

Em cima da hora
**Justiça afasta
Anna Cintra do
cargo de reitora**
Página

PUCviva

Nº 875 - 05/8/2013

Jornal semanal da APROPUC e da AFAPUC

O jornal semanal da APROPUC e da AFAPUC, **PUCviva**, completou, no último dia 2/8, vinte anos de existência. Nascido em agosto de 1993, o **PUCviva** deu continuidade ao movimento que foi deflagrado no ano anterior, quando a universidade sofreu a intervenção da Fundação São Paulo, através do professor Vicente Benzinelli. Na época, a reitora Leila Barbara teve que dividir a condução da universidade com a Fundação São Paulo, o que provocou a revolta da comunidade, principalmente em virtude das decisões que prejudicavam alunos professores e funcionários. Naquele ano eclodiu uma greve de grandes proporções e aqueles que duvidavam do poder de resistência da comunidade diziam que seria a última greve, pois a PUC-SP não teria forças para se reerguer.

No entanto aqueles que acreditavam no movimento levantavam a bandeira de uma PUC-SP grande, autônoma e democrática, batizando o movimento de PUCviva. No final do ano, um grande ato reuniu no TUCA a comunidade da PUC-SP e diversos intelectuais, como o professor Florestan Fernandes, para se solidarizar com a PUC-SP. Um boletim especial circulou narrando o evento já com o nome de PUCviva.

No ano seguinte, depois da eleição do professor Joel Martins, as associações resolveram dar continuidade ao projeto criando um jornal semanal que desse voz à comunidade. Depois de alguns meses de elaboração, a APROPUC, na época presidida pela professora Madalena Peixoto, e a AFA-

20 ANOS DE PUCVIVA

PUC, presidida por Anselmo Antonio da Silva, lançaram o primeiro número do jornal **PUCviva**. No texto de capa deste primeiro exemplar as associações deixavam claro suas intenções: "A construção desta universidade ainda é um grande sonho, uma grande vontade, desdobrada ou representada por inúmeros projetos e visões de universidade e de mundo. Acreditamos que o amplo debate deles é o caminho para

chegarmos àquilo que temos proposto, enquanto o conjunto de pessoas que a vivem pelo trabalho e/ou estudo e que transformou esta prática em palavra de ordem da última greve. Assim, o jornal **PUCviva** pretende ser um dos elementos que se somará a outros na luta por uma universidade grande, autônoma, de qualidade, pluralista e democrática."

O projeto do jornal ganhou força e acabou se consti-

tuindo no principal porta-voz da comunidade, discutindo, durante estas duas décadas de vida, os principais acontecimentos da universidade. Estivemos presente nas mobilizações de estudantes, professores e estudantes por melhores condições de trabalho e ensino, nas lutas pela manutenção da democracia e autonomia universitárias, quer protestando contra a invasão policial de 2007, a demissão de professores feita na gestão Maura Vêras, em 2005/2006 ou na nomeação da professora Anna Cintra, contra a vontade da comunidade.

A discussão acadêmica e cultural foi também alavancada e a APROPUC lançou dois novos títulos, a *Revista PUCviva* e a *Cultura Crítica*. Hoje o jornal além de ter a sua edição impressa e a edição on-line, que pode ser lida toda semana no site da APROPUC.

Se em sua gênese o jornal **PUCviva** surge em meio a uma crise violenta na universidade, vinte anos depois a PUC-SP encontra-se mergulhada em outra situação difícil, vendo a sua democracia interna e sua autonomia em frangalhos. cremos que, principalmente por isso, o papel deste periódico está longe de se esgotar e, em uma época onde a instauração de processos políticos virou moeda corrente, a voz do **PUCviva** não há de se calar!

Durante as próximas semanas estaremos revivendo nestas páginas alguns dos principais momentos da história do **PUCviva**, bem como entrevistando alguns personagens que escreveram esta história.



Editorial

Surge um novo jornal

A APROPUC e a AFAPUC apresentam neste momento a toda a comunidade o jornal-mural PUCviva. Ele é fruto da iniciativa das duas entidades, preocupadas em viabilizar um instrumento de comunicação ágil, acessível e amplo. Sua característica fundamental é ser comunitária, ou seja, acreditamos, apenas um jornal das entidades pode ser verdadeiramente. Isso porque a história das entidades na PUC tem sido marcada pela construção e preservação de um espaço representativo de professores e funcionários, democrático e independente. Sendo, como pretendemos, verdadeiramente comunitário, tem como objetivo integrar-se a toda universidade, transformando-se num veículo de todos, alunos, funcionários e professores. Embora seja de iniciativa e responsabilidade da APROPUC e da AFAPUC, não é um jornal sindical, no sentido mais restrito. Sua proposta é ser um veículo de acompanhamento interno da PUC, com suas questões cotidianas e permanentes, amplas e específicas, contribuindo, dessa forma, para o debate na universidade. Nesse sentido, propõe-se a ser um espaço aberto a todos os interessados em participar da análise e discussão das questões educacionais, dos rumos da universidade, dos projetos para a PUC-SP, dos impasses que vivemos, das relações estruturais, das questões acadêmicas, dos problemas de espaço e convivência, dos problemas comuns aos três segmentos ou específico de um deles, enfim, aberto a todos os que têm algo a dizer, no sentido da construção da universidade que queremos. A construção dessa universidade ainda é um grande sonho, uma grande vontade, desdobrada ou representada por inúmeros projetos e visões de universidade e de mundo. Acreditamos que o amplo debate deles é o caminho para chegarmos àquilo que temos proposto, enquanto conjunto de pessoas que a vivem pelo trabalho e/ou estudo, e que transformou essa prática em palavra de ordem na última greve. Assim, o jornal-mural PUCviva pretende ser um dos elementos, que se somará a outros, na luta por uma universidade grande, autônoma, de qualidade, pluralista e democrática. Nosso jornal é semanal e tem sua sede na sala 9 do corredor da Cardoso, que pode ser procurada por todos os interessados em contribuir. A APROPUC e a AFAPUC festejam este primeiro número, pelo que representa. Esperamos poder festejar, com a comunidade, muito mais.

Reprodução da capa da primeira edição do jornal PUCviva

Mais solidariedade das Américas e Europa à professora Bia

Nesta semana publicamos mais uma série de apoios à professora Bia Abramides em função do processo administrativo que lhe foi imputado pela reitoria nomeada, desta vez a solidariedade vem de diversos países da América e também da Europa.

María del Carmen Villalobos Chacón, Trabajadora Social, Epidemióloga, Estudiente de Psicogerontología; **Nuris Siple Gambin**, Universidad de Cartagena, Colombia; Lic. María Elena Elías, Universidad Nacional de Lujan, Argentina; **Katya Andrea Herrera Aguilera**, Chile; **María Sol Martín**, Centro de Salud Progreso, Zona Sanitaria Metropolitana, Ministerio de Salud de Neuquén, Argentina; **Gabriela Lorena Villalobo**, Universidad Nacional del Comahue, Argentina; **Adela Claramunt**, Universidad de la República-Facultad de Ciencias Sociales-Depto. De Trabajo Social, Uruguay; **Arsenia Isabel Ferreyra**, Lic. en Trabajo Social, Oficina de Defensa de Niños Niñas y Adolescentes, Ushuaia, Tierra del Fuego, Argentina; **Lorena Sciarrotta**, Trabajo Social V. Facultad de Trabajo Social. Universidad Nacional de La Plata, Argentina; **Karla Vanessa Castro Soto**, Caja Costarricense de Seguro Social y Universidad de Costa Rica, Costa Rica; **Angelina Cárdenas Martínez**, Instituto Profesional La Araucana, Chile; **Alejandra del Castillo**, Becaria CONICET, Argentina; Susana Noemi Faure, Asistente Social, La Plata, Argentina; **Marita Banús**, UN. Cuyo, Argentina;

Licda. Maureen Sánchez Madrigal, Trabajadora Social, Hospital San Vicente de Púl - Heredia, Costa Rica; **Héctor Vargas Muñoz**, Trabajador Social - Académico Escuela de Trabajo Social -Dpto. Cs. Sociales, Universidad del Bio Bio - Campus Chillán, Chile; **Nora Spagni**, Matriculada del Colegio Profesional de A.S. o T.S. de Santa Fe, Argentina, **Ximena López**, Docente de la Universidad Nacional de Lujan y de la Facultad de Ciencias Sociales - UBA, Argentina; **Natalia Cecilia Lascialandare**, Escuela de Trabajo Social, Universidad Nacional de Rosario, Argentina; **Alexandra Cordeiro Bocanegra**, Fundación Más Vida, España, **Marisa Beatriz Spina**, Lic. en Trabajo Social, Fac. de Cs. Humanas, Universidad nacional del Centro de la Pcia. de Bs. As.-TANDIL, Argentina; **Jenny Chaves**, Colombia; Mag. Sergio Daniel Gianna, Docente de la cátedra de Epistemología de las Ciencias Sociales. Facultad de Trabajo Social, Universidad Nacional de La Plata, Becario de investigación del CONICET, Argentina; **Luciana Ruiz**, UNCPBA - FCH - Trabajo Social Argentina, Buenos Aires; **Marina Lopez Dorigoni**; Miguel Sanchez, Ph.D. University of Regina Canada "La Grieta", Conducción del Centro de Estudiantes de Trabajo Social, Universidad Nacional del Comahue, Argentina; **Emilia Morales Lara**, Universidad de Puerto Rico, Puerto Rico; Imelda Orozco Mares, Universidad de Guadalajara, México; **Ismael Andía**, Universidad Nacional del Comahue, Asentamiento San Martín de los Andes, Argentina; **Areli Hernández**, UNAM,

México; Raul Godoy, Diputado provincial de Neuquen por el Frente de Izquierda y de los Trabajadores, Argentina; **Sandra Encarnación González**, Universidad de Buenos Aires, Facultad de Ciencias Sociales, Carrera de Trabajo Social, Argentina; **Luz Helena Lesmes**, Trabajadora Social Especialista en Familia - CBF; **Anatilde Senatore**, COFam - Centro de Orientación para Familiares de detenidos, Facultad de Trabajo Social, Universidad Nacional de La Plata, Argentina, **Jorge Llamas Chavez**, Federacion Colombiana de Trabajadores Sociales, Colombia; **Laura Rebori**, UNICEN, Argentina, Silvio Bengler, estudiante de Lic. en Servicio Social, Universidad Nacional del Comahue, Argentina; **Andrea Dotta**, AGECO, Costa Rica; Acuña Henry, Universidad Nacional del Comahue, Argentina; Liliana Belén Madrid, Facultad de Ciencias Humanas - UNCPBA, Argentina; **MSc. María Cecilia Vega Guzmán**, ex-Presidenta de Asociación Latinoamericana de Escuelas de Trabajo Social, profesora Jubilada de Universidad de Costa Rica, Costa Rica; **Lic. Silvia Costaz**, Presidente Colegio de Profesionales de Servicio o Trabajo Social de

Tucumán, Argentina; **Lic. Rossana Medina**, Secretaria de Colegio de Profesionales de Servicio o Trabajo Social de Tucumán, Argentina; **Jhon Fredy Aguirre**, Administrador Ambiental, Colombia; Mtra. Monserrat González, Universidad Nacional Autónoma de México, México; **Jorgelina Tucker**, Universidad Nacional de La Plata, Facultad de Trabajo Social, Argentina; **Jimena Freitas**, Universidad Mayor de San Andrés, La Paz, Bolivia; Ana María Navia Pérez, Comisión de Derechos Humanos Colegio de Asistentes Sociales, Chile; Profa **Dra Maritza Le Breton**, University of Applied Sciences and Arts Northwestern Switzerland FHNW, School of Social Work, Suíça; **Diana Arenas**, Universidad Colegio Mayor de Cundinamarca, Colombia; **Martha Romero**, Coordinadora COPPAS, Colombia; Susana Teresa Margaría, Facultad Filosofía y Letras- Universidad Nacional de Tucumán, Argentina; **Laura A. Leiva**, Ministerio de Desarrollo Social de la Provincia de Neuquén, Argentina; **Norma Villafañe**, Educación, Argentina; Miriam

continua na próxima página

PUCViva

Publicação da Associação dos Professores da PUC-SP e da Associação dos Funcionários da PUC-SP.

Apropuc: Rua Bartira 407 – CEP: 05009-000 – Fone: 3872-2685.

Afapuc: João Ramalho 182, 7º andar – Fone: 3670-3391.

PUCViva: 3670-3391 – **Correio Eletrônico:** pucviva.jornal@uol.com.br – **PUCViva na Internet:** www.apropucsp.org.br

Editor: Valdir Mengardo

Reportagem: Roberto Oliveira, Marina D'Aquino e Anna Gabriela Coelho

Fotografia: Marina D'Aquino

Projeto Gráfico, Edição de Arte e Editoração: Valdir Mengardo e Ana Lúcia Guimarães

Conselho Editorial: Maria Beatriz Abramides, João B. Teixeira, Priscilla Cornalbas e Victoria C. Weischtorf

As matérias assinadas não expressam necessariamente as posições das entidades e da redação.

continuação da página anterior

Lautaret, Intendencia de Montevideo Centro Comunal 10, Uruguay; **Agustina Gómez Caceres**, Instituto de Trabajo Social - Universidad Nacional de Asunción, Paraguay; **Reina González de Velásquez**, Organismo Judicial, Guatemala; **Consejo de Carrera de la Licenciatura en Trabajo Social de la Facultad de Ciencias Humanas de la Universidad Nacional del Centro de la Provincia de Buenos Aires**, Argentina; **Cátedra Libre Marxismo y Trabajo Social**; Colegio de Trabajadores Sociales de La Provincia de Buenos Aires; **Andrés Ponce de León**, Universidad Nacional del Comahue, Argentina; **Diego Enrique Sepúlveda**, Defensoría del Vecino de la Ciudad de Centenario, Prov. del Neuquén, Argentina; **Eliana Castilla**, FUCUDE - Fundación Cultura Democrática, Colombia; **Adriana Zorrón**, **Secretaría de la MUJER** - Intendencia Municipal de Montevideo, Uruguay; **Renée A. Acosta**, Licenciada en Trabajo Social, Uruguay; **Rodrigo Aburto Bórquez**, Universidad de Artes y Ciencias Sociales - ARCIS, Chile; **Milagros Gamero Rodríguez**, Universidad Nacional de San Agustín Arequipa, Colegio de Trabajadores Sociales del Perú, Perú; **Lorena Riffo**, Becaria de investigación-Universidad Nacional del Comahue, Argentina; **Ana Mercedes Díaz Blanco**, Colegio Prado Veraniego Colombia, Colombia; **Maria do Socorro de Souza Vieira**, Universidade Federal da Paraíba, Brasil; **Georgia Kessia Cavalcanti Da Silva**, Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes - CCHLA/UFPB, João Pessoa-PB, Brasil; **Margot Berrocal**, Docente Facultad de Derecho y Ciencias Sociales-Universidad Nacional del Comahue, Argentina; **Lic. Lucía Yafar**, Ministerio de Desarrollo Social, Argentina.



Nova edição da Revista PUCviva discute as tendências bélicas do capitalismo

Está marcado o lançamento da 42ª edição da *Revista PUCviva*. Será no dia 20/8, terça-feira, às 19h no auditório 333. A pauta em questão nesse novo número da publicação é "A crise do Capitalismo e as Tendências Bélicas", tema que ganha relevância diante de um contexto geopolítico cada dia mais beligerante.

Na mesa de lançamento da revista, além de um representante da APROPUC, que organiza a *Revista PUCviva*, estarão Erson Martins de Oliveira, ex-professor da PUC-SP, Osvaldo Coggiola, professor da USP, Sofia Manzano, economista, e Milton Pinheiro, professor da UNEB.

A publicação conta 10 artigos que variam em temas, autores e pontos de vista. Desde as condições do imperialismo contemporâneo, a libertação Palestina e o

zionismo, passando pela ocupação militar do Afeganistão, pelas revoltas na Líbia, Síria e a Primavera Árabe, até o significado de uma possível guerra envolvendo o Irã e a importância da guerra para o modelo econômico contemporâneo estão entre os títulos disponíveis na *Revista PUCviva*, que é distribuída entre os associados da APROPUC.

Além dos convidados para a mesa de debates, nomes como Gilson Dantas, professor da UNB, Edmilson Costa, doutor em economia pela Unicamp, Sharly Nunes de Albuquerque, mestre em educação pela UFC, João Quartim de Moraes, professor da Unicamp, Simone Ishibashi, editora da Revista Estratégia Internacional Brasil, e o jornalista e filósofo Ricardo Melani contribuíram com a nova edição da revista.

Ela conta ainda com o

editorial "Tendências bélicas do capitalismo: intervencionismo militar e autodeterminação das nações" e com a apresentação de Priscilla Cornalbas, professora da PUC-SP, diretora da APROPUC e editora-geral desta edição. Em sua abertura, Cornalbas destaca a importância da iniciativa, já que "talvez não haja tema mais pertinente de tratar do que o belicismo na situação atual, marcada pela intervenção de vários países por grandes potências, principalmente pelos EUA, e por vários conflitos armados espalhados por boa parte do mundo. Do ponto de vista histórico, a escala armamentista dos séculos 19 e 20 é surpreendente, ao mesmo tempo que denuncia uma clara características do capitalismo: o recorrente recurso às intervenções militares e às guerras".

Algumas coberturas históricas do PUCviva

Durante estes 20 anos de existência o PUCviva participou ativamente da história da PUC-SP, relatando as principais mobilizações da universidade e o dia-a-dia de seus professores, estudantes e funcionários. Nesta página, e também nas próximas semanas, lembraremos algumas coberturas jornalísticas que envolveram a comunidade puquiiana.

A nomeação da professora Anna Cintra por Dom Odilo Scherer

Na noite de terça-feira, 13 de novembro de 2012, a comunidade foi informada de uma das mais terríveis decisões da história da universidade: o grão chanceler da PUC-SP escolhia a professora Anna Maria Marques Cintra, última colocada na eleição para reitoria, como sucessora do professor

Dirceu de Mello na direção da universidade.

Imediatamente os estudantes pararam suas aulas e fizeram uma grande manifestação nos corredores da universidade. Assembleia, atos públicos e passeatas marcariam os próximos meses de vida da universidade. Aulas públicas discutiram a conjuntura que envolveu a PUC-SP, questionando fundamentalmente a ética da professora que havia assinado um documento no qual se comprometia a não assumir a reitoria caso não fosse a mais votada entre os três candidatos.

Mas os protestos não foram suficientes e a comunidade teve de arcar com o governo de uma reitora que não foi escolhida pela maioria.

GREVE GERAL

Professores, funcionários e estudantes param a universidade em repúdio ao golpe contra a democracia na PUC-SP



Professor Dirceu de Mello, reitor eleito da PUC-SP durante a assembleia dos estudantes

O golpe perpetrado com a decisão autoritária de Dom Odilo Scherer de entregar a direção da universidade para a última colocada na eleição, professora Anna Cintra, provocou uma reação poucas vezes vista na PUC-SP. Estudantes, professores e funcionários pararam as atividades na PUC-SP na sexta-feira, 13/11, no início da noite logo após a divulgação da escolha. A decisão foi reafirmada em assembleias de professores e funcionários no dia seguinte (veja matérias nas páginas internas). Os estudantes não perderam tempo e imediatamente convocaram uma assembleia geral na Pracinha em meio ao campus Mons. Alegre, interrompendo aulas aos gritos de "Fora Anna Cintra", reunindo cerca de 4 mil pessoas, que, após manifestações também de diversos professores, deliberaram ocupar a reitoria imediatamente.

REITORIA OCUPADA

Já dentro da reitoria, os estudantes realizaram nova assembleia para definir os rumos da ocupação e escreveram também uma carta manifestando sua indignação pela nomeação da última colocada nas eleições. Declarando o movimento como pacífico e ordenado como golpe e anúncio do cardelão dois dias antes do feriado prolongado em São Paulo, os estudantes exigiam a nomeação imediata do atual reitor Dirceu de Mello, mais votado no eleição, para a próxima gestão, entre 2012 e 2016.

Pela manhã de quarta-feira, 14/11, uma assembleia geral foi convocada, quando decidiram que a reitoria seria desocupada ao final do dia com a entrega simbólica de um documento aos dirigentes da universidade. Com intervenções de apoio vindas de diversos professores, entre eles Beatriz Abramides e Priscilla Comalbes, diretores da APROPUC, Lucio Flavio Almeida do departamento de Política, José Alves Jr., do departamento de Jornalismo, e Marcelo Figueiredo, da Faculdade de Direito, os estudantes decidiram convocar assembleias em cada curso, além de nova assembleia naquela mesma noite. Na própria

quarta-feira, 15/11, os estudantes de História e Serviço Social já haviam decidido entrar em greve; muitos outros, como Jornalismo e Letras, marcaram suas assembleias para esta quarta-feira, 21/11.

No período noturno, os estudantes entregaram a reitoria de volta a Dirceu, entendendo como um ato simbólico em respeito ao processo eleitoral, de onde sairiam sem qualquer dano ao espaço, segundo os próprios funcionários da reitoria. Após muita discussão, decidiu-se por um ato na quarta-feira, 19/11, no TUC, com a presença dos candidatos, o cardelão Dom Odilo, e representantes dos professores, funcionários e estudantes. Até o fechamento desta edição do PUCviva, apenas o atual reitor havia confirmado presença no evento.

Vejá nesta edição completa cobertura de toda movimentação, além da manifestação dos dirigentes de faculdade da PUC-SP contra o autoritarismo da Fundação, da solidariedade e repressão do movimento.



Pela segunda vez, polícia invade a PUC-SP

Em novembro de 2007, depois de os estudantes ocuparem a reitoria da PUC-SP, a reitoria da professora Maurá Veras convocou a polícia para desocupar as salas do prédio da Monte Alegre.

Os estudantes tomaram a atitude em virtude do encaminhamento que vinha sendo dado ao chamado redesenho institucional que mudava o estatuto da universidade. Ironicamente a nova invasão ocorria pouco depois de a universidade lembrar



a primeira invasão, ocorrida em 1977, sob o comando do coronel Erasmo Dias.

A invasão provocou uma série de protestos entre os professores e funcionários culminando com passeatas à Curia.

Mais de 1000 trabalhadores demitidos

Ao final de 2005 a reitoria da PUC-SP, juntamente com a Fundação São Paulo, iniciaram um processo de demissões em virtude da

crise financeira que se abatia sobre a universidade. No início do primeiro semestre de 2006 esse processo toma proporções gigantescas com a demissão de mais de 1000 professores e funcionários.

O episódio gerou uma grande comoção na universidade e, apesar da decisão do Conselho Universitário contra as demissões elas foram mantidas.

Vários professores e funcionários entraram na Justiça pois entendiam que a decisão feria normas legais, pois estava sendo executada fora de prazos legais.



GAUCHE NA VIDA

De que lado samba o papa?

Rejane Hoeveler

Num contexto de graves crises ligadas a escândalos sexuais e financeiros no Vaticano - que levaram à renúncia do ultraconservador Joseph Ratzinger (Bento XVI) - a escolha de Jorge Mario Bergoglio, cardeal de Buenos Aires, para ser o novo papa tem a intenção clara de dar uma "cara nova" à última monarquia absolutista da Europa.

Dessa vez, a Igreja se volta claramente para a América Latina, continente com maior número de fiéis católicos do mundo, mas que, além disso, tem vivido um contexto de forte ativação política e social. Em meio a governos que se apresentam como progressistas ou mesmo socialistas, como os da Bolívia e Venezuela, é evidente que a atuação do papa latino-americano tem um papel político.

Independentemente do caráter real desses governos, é fato que surgem em meio a movimentos políticos de massas, em geral com um sentido anticapitalista, apresentando-se como alternativa ao projeto neoliberal.

Neste cenário, o Brasil, além de ser o país com o maior número de católicos, era, até então - ao menos antes das chamadas "jornadas de junho" - o país mais "calmo" da região, apresentado como exemplo de "estabilidade" face ao que tem sido chamado de bolivarianismo.

"PAPA DOS POBRES"?

Assim que Bergoglio foi escolhido papa, toda a grande mídia internacional passou a construir uma imagem de um papa "simples" e "humilde", que "dispensa luxos" - parece esquecer que, ainda assim, é o administrador de uma das maiores fortunas do mundo, beneficiária de diversos privilégios que ferem frontalmente o princípio da laicidade do Estado (com ativos que ultrapassam 5 bilhões de dólares, sem contar obras de arte e construções de valores os quais é impossível estimar).

Alguns importantes expoentes do pensamento cristão crítico, e inclusive ligados historicamente aos movimentos sociais, como Leonardo Boff e Frei Betto, depositaram esperanças na escolha do argentino. E a própria escolha do primeiro latino-americano foi saudada por parte desses setores como sinal de uma mudança dentro da Igreja.

Recentemente, Boff inclusive chegou a ligar algumas posturas do novo papa à Teologia da Libertação, embora tenha admitido que ele nunca foi ligado a esta corrente de esquerda, que teve influência muito importante numa América Latina sacudida por golpes militares.

Mas, será mesmo Francisco "o papa dos pobres"? Será que atitudes como dispensar uma suíte, almoçar no refeitório dos funcionários, e trocar a cruz de ouro pela de prata são demonstrações

suficientes de uma "opção pelos pobres", tal como vem sendo propagandeado?

É preciso ir além das aparências. Pois seria mero detalhe o fato de que seus patrocinadores sejam conglomerados capitalistas como Bradesco, Santander, Estácio, Nestlé, TAM, Itaú e McDonald's? - este último, aliás, lanchonete oficial do evento apesar de desrespeitar sistematicamente os direitos trabalhistas de seus funcionários?

Para tanto, há de se levar em conta como o atual "bispo de Roma" atuava politicamente enquanto cardeal de Buenos Aires. Em 2010, foi líder de uma frente conservadora contra a aprovação da união civil entre homossexuais - classificada por ele como um "projeto do diabo".

Opositor ferrenho da descriminalização do aborto, Bergoglio é defensor assíduo do velho conservadorismo que relega à mulher um papel de submissão e que condena a homossexualidade. Do ponto de vista moral, portanto, apresentará uma continuidade das posições conservadoras da Igreja Católica. Além disso, Bergoglio sempre teve ligações com a oposição de direita aos governos Kirchner, tendo inclusive se comprometido explicitamente com o recente paro agrário - um *lockout* patronal, realizado por grandes proprietários de terra para pagar menos impostos, "denunciando" supostas articulações dos governos de Néstor e Cristina Kirchner com o "chavismo",

encarado por este setor como adversário político.

Em sua defesa, Boff argumenta que o cardeal de Buenos Aires teria se indisposto com Cristina porque teria lhe cobrado "mais empenho político para a superação dos problemas sociais".

CUMPLICIDADE COM A DITADURA

O passado político de Bergoglio tem ainda outras obscenidades. Segundo os historiadores Gilberto Calil e Marcos Vinícius Ribeiro, "a cumplicidade com a ditadura foi compartilhada por toda a alta hierarquia católica argentina (o que naturalmente não exime a responsabilidade individual de cada bispo)".

Uma das denúncias partiu de Estela de la Cuadra, irmã de Helena, uma militante grávida de cinco meses que, sequestrada pela ditadura, teve sua filha roubada de dentro de uma delegacia.

Estela é uma das fundadoras das Avós da Praça de Maio, organização fundada para encontrar descendentes de militantes e dissidentes da ditadura militar argentina, que tiveram seus filhos raptados pelo Estado e dados a outras famílias, naquele que é um dos maiores dramas da história recente na Argentina.

A um tribunal encarregado de julgar esse caso, Bergoglio disse que só teria tido notícia dos sequestros

continua na próxima página

continuação da página anterior

muitos anos depois. Todavia, segundo Estela, Bergoglio foi procurado logo após o sequestro, e na ocasião, ele teria dito que a criança "estava com uma boa família, que cuidaria muito dela".

O "Movimento de Famílias Cristãs", diretamente subordinado à Igreja, esteve fortemente envolvido com a distribuição de bebês de militantes e dissidentes presos ou mortos na Argentina, e são inúmeras as comprovações de que toda a cúpula da Igreja argentina colaborou com o golpe militar de 1976, que levou ao poder o general Videla.

O SEQUESTRO DE DOIS JESUÍTAS

Porém, a denúncia talvez mais notável, proveniente de vários religiosos argentinos, se refere à cumplicidade de Bergoglio no caso de Francisco Jalic e Orlando Yorio - dois padres pertencentes à ordem dos jesuítas, que realizavam trabalhos de alfabetização e assistência na periferia de

Buenos Aires, estes sim fortemente influenciados pela Teologia da Libertação.

Em março de 1976, foram expulsos por Bergoglio da ordem dos jesuítas e da Igreja sob a justificativa de conflito de obediência - o que, além de deixá-los totalmente desprotegidos, ainda justificava possíveis perseguições posteriores.

Dois meses depois disso, os padres foram sequestrados e torturados por meses na Escola Superior da Marinha (ESMA), um dos maiores centros de tortura da ditadura argentina. Bergoglio teve que responder na justiça pelas acusações formais sustentadas por Graciela Yorio, irmã de Orlando, segundo a qual, depois do sequestro, os dois padres teriam pedido ajuda a Bergoglio, o qual, porém, se recusou a sequer falar sobre o assunto.

Para ela, não há dúvidas que Bergoglio esteve envolvido no sequestro. Horácio Verbitsky, reconhecido jornalista e um dos mais conhecidos estudiosos da ditadura argentina, revelou uma série de documentos que incriminam

Bergoglio em mais de uma ocasião (acessível em <http://iglesiaydictadura.wordpress.com/tag/bergoglio/>).

CONVITE INDECENTE

Quando as denúncias em relação ao passado do novo papa saíram na imprensa internacional, nem Bergoglio nem o Vaticano deram explicações. Segundo Calil e Ribeiro, "ao mesmo tempo em que repudiava as denúncias contra Bergoglio como obra da 'esquerda anticlerical', o Vaticano enviava um convite para a cerimônia de coroação do papa Francisco a Carlos Pedro Blaquier, dono do engenho Ledesma, processado pelo sequestro e desaparecimento de 29 dirigentes sindicais e trabalhadores de sua empresa durante a ditadura".

O convite enviado a ele ainda dizia: "Representas um dos setores mais pujantes do país, que fez esta revolução agrícola e industrial, modelo internacional e celeiro para o mundo". É muito simbólico que um dos convidados de honra do novo papa seja, além de latifundiário, um dos empresários mais fortemente ligados

à ditadura argentina.

Na Igreja, Francisco é apontado como capaz de promover uma conciliação entre "progressistas" e conservadores; aqui, trata-se de promover a conciliação social e política. Como diz a música, o papa pode até "ser pop", mas ainda restam muitas dúvidas se realmente, ao deixar Bergoglio para trás, o papa está ao lado do povo explorado e oprimido ou daqueles que governam este mundo desigual e opressor. E enquanto isso, segue solta a Santa Inquisição das manifestações.

Rejane Hoeveler é jornalista e o artigo acima foi publicado no jornal Brasil de Fato <http://www.brasildefato.com.br/node/14459>

Nesta sessão, apresentamos pequenos textos críticos acerca das várias dimensões da vida humana. Se você tiver contribuições (no máximo 5.000 caracteres com espaços), mande ver.

Novos diretores e chefes de departamento tomam posse

Na quinta-feira, 01/8, a reitora nomeada Anna Cintra, em cerimônia que contou com a presença de Dom Odilo Scherer, deu posse aos novos chefes de departamento e diretores de faculdades. Os coordenadores de programa de graduação e pós graduação serão empossados pelos diretores de faculdades

eleitos. Já os novos representantes dos conselhos superiores da universidade deverão tomar posse nas sessões de agosto de seus respectivos conselhos.

Na oportunidade a professora Anna Cintra ressaltou que o grande desafio das chefias que estão assumindo agora é incrementar o nível

de excelência da PUC-SP para que a universidade volte ao patamar que vinha ocupando no cenário da educação brasileira.

Já os funcionários elegeram, durante o mês de julho, seus novos representantes no Conselho Universitário (Consun), Conselho de Relações Culturais e Comuni-

tárias (Ceecom) e Conselho de Planejamento e Administração (Conplad), além do representante na câmara de pós-graduação.

Os nomes dos funcionários eleitos poderão ser consultados em <http://www.afapuc.org.br/images/conteudos/pucviva%20conselhos.pdf>

MOVIMENTOS SOCIAIS

MST ocupa fazenda da Cutrale no interior paulista

Cerca de 300 integrantes do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) ocuparam na quarta-feira, 31/7, a fazenda Santo Henrique, nos arredores de Borebi, no interior de São Paulo, a 309 km da capital.

A ocupação começou por volta das 7h e transcorreu de modo pacífico. A fazenda, de aproximadamente 2.600 hectares, pertence ao grupo Cutrale, grande produtor de laranja, e foi ocupada pela

quinta vez nos últimos quatro anos.

Desde 2006, a propriedade vem sendo reivindicada pelo MST como área destinada para reforma agrária. Segundo o Instituto Nacional para Colonização e Reforma Agrária (Incra), essas terras são públicas e pertencem ao Núcleo Colonial de Monções - projeto de colonização para imigrantes financiado pelo Governo Federal no início do século XX.

Já a Cutrale, em nota, afir-

mou que já demonstrou a legalidade na aquisição da propriedade e que está tomando as providências legais para reaver a posse da propriedade. Por enquanto, de acordo com a empresa, 500 funcionários estão sem trabalhar.

A Justiça Federal bloqueou a matrícula do imóvel no dia 10 do mês passado, o que impede que hajam transações de compra e venda de imóvel até que ocorra uma decisão definitiva sobre a posse da terra.

**Aeroviários
decidem continuar
em greve**

Trabalhadores do sistema aéreo nacional ligados à Embraer (empresa estatal que gere os aeroportos) decidiram em assembleia na quarta-feira, 31/7, continuar a paralisação por reajuste salarial, melhores condições de trabalho e contra a privatização da malha aérea.

A greve tem conseguido adesões por todo país e até a última assembleia da categoria, funcionários de 63 aeroportos nacionais haviam aderido à paralisação.

Apesar da greve, foi montado um sistema de revezamento que tem conseguido dar conta das operações aéreas e evitado atrasos e cancelamentos nos aeroportos brasileiros.

Enquanto os trabalhadores reivindicam 16% de aumento, já com o retroativo de anos anteriores, a Embraer oferece 6,4%, número considerado insuficiente pela categoria.

Luta Popular e Quilombo Urbano lançam campanha por creches

Na tarde do último sábado, 3/8, os movimentos Luta Popular e Quilombo Urbano, que atuam nas periferias de São Paulo, lançaram a campanha "Creches Públicas Gratuitas e de Qualidade".

Na atividade, que aconteceu na Rua Formosa, no Monte Castelo, grupos de Hip Hop e de música Rap,

como Mano Moreles, Ovelha Negra Guedão e Raio X Nordeste, deram o tom do lançamento da campanha, que também fez o cadastramento de famílias da comunidade que precisam de creches para seus filhos.

Entre os muitos problemas que afetam as periferias paulistanas, o da ausência de

creches é um dos principais, pois atinge toda a família, uma vez que os filhos não têm onde e com quem ficar durante o horário de expediente dos pais. Muitas vezes, aliás, a ausência de creches é um dos motivos pelo índice de desemprego na camada da população de baixa renda, principalmente mulheres.

Ato nacional protesta contra terceirizações

Nessa terça-feira, 6/8, trabalhadores de todo o Brasil ligados a diversas centrais sindicais prometem realizar uma grande manifestação nacional contra o Projeto de Lei (PL) 4330, que regulamenta a terceirização e que tramita na Câmara.

O PL, de autoria do deputado Sandro Mabel

(PMDB-GO), aguarda por votação dos deputados marcada para o próximo dia 13/8. Até lá, centrais sindicais, representantes do Governo, dos empresários e parlamentares discutem saídas para o impasse gerado. Contudo, nas rodadas de negociação até então, não houve avanço, como

na reunião da última quarta-feira, 31/7. Um novo encontro está marcado para esta segunda-feira, 5/8, um dia antes do ato nacional.

Segundo as centrais, o PL agrava o processo de quarteirização, de terceirização das atividades-fins, de ausência de representação sindical e perda de

direitos trabalhistas. Todo esse pacote avança na precarização das condições de trabalho que, de acordo com o Dieese, calculou que cerca de 30% das carteiras assinadas hoje são de funcionários terceirizados, onde é maior o índice de acidentes e doenças oriundas das atividades laborais.

ROLA NA RAMPA

Justiça afasta Anna Cintra do cargo de reitora

A 4ª vara cível do Poder Judiciário de São Paulo decidiu na quinta-feira, 1/8, em audiência realizada no Fórum João Mendes, suspender a posse da reitora nomeada Anna Cintra. Segundo documento publicado, é dada como legal a resolução nº 65 de 12/12/12, do último Consun do ano passado, no qual ficou estabelecido uma reitoria vacante, com a presidência interina de Marcos Tarciso Maseto, até que fosse restituída a democracia na PUC. A ação, movida pelo C.A. 22 de Agosto, corre em primeira

instância da justiça, e ainda cabe recurso à Fundação São Paulo em segunda instância. Diante da vitória na Justiça, representantes de centros acadêmicos e coletivos organizados marcaram uma reunião na prainha nesta segunda-feira para debater possíveis consequências da decisão recente, como a anulação da indicação de cargos gestores na universidade e de atos institucionais que foram outorgados nesse tempo de reitoria biônica. Mais informações no site da apropuc (www.apropuc.org).

Última semana para inscrições no passeio da AFAPUC

O aniversário da PUC-SP, que acontecerá no dia 22/8, foi antecipado para o dia 19/8, segunda-feira. Neste final de semana prolongado os funcionários realizarão o seu tradicional passeio à Colônia de Férias do SAAESP, em Praia Grande. A saída do ônibus esta programada para o dia 16/08/2013 (sexta-feira) às 21h00 com retorno previsto para o dia 19/08/2013 com saída às 17h00. O custo para associados da AFAPUC e

do SAAESP é de R\$ 95,00, dependentes de até 5 anos estão isentos de pagamento e acima desta idade os dependentes também pagarão R\$ 95,00. Estes valores correspondem a 3 dias de estadia, com desconto em folha em três vezes. As inscrições deverão ser feitas pessoalmente na secretaria da Associação na Rua João Ramalho 182 no 7º andar, até o dia 09/8 e será respeitada a ordem de inscrição do associado.

Falecimentos

Durante o período de recesso no mês de julho a PUC-SP perdeu o professor Fernando Biazzi, que lecionava na Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde no campus Sorocaba, que faleceu no dia 30/7. Biazzi foi o primeiro Secretário de Saúde de Sorocaba, entre 1983 e 1987. Também faleceu a professora Maria Cecília Bevilacqua, do departamento de Fonoaudiologia, no dia 28/7. Uma perda sentida entre os funcionários foi a de Alice Aparecida de Moraes, da Divisão de Tecnologia e Informática que faleceu no mesmo dia.



Alice Moraes

Alice era muito querida entre os professores e funcionários do seu setor e deixou muita saudade entre seus colegas.

Horas administrativas não mudam neste semestre

Através do ato 03/2013 a reitoria nomeada prorrogou a vigência do ato 03/2011 que mantém inalteradas as atuais horas administrativas. Pelo menos neste semestre as referências contratuais dos chefes de departamento e coordenadores de programas deverão permanecer como estavam. No primeiro semestre ao Conselho de Administração, Consad, determinou normas que poderiam baixar os valores

atualmente pagos às chefias acadêmico-administrativas. Depois das reclamações de direções de faculdades sobre o ato o Consad determinou a formação de uma comissão para estabelecer os parâmetros que guiarão a redução. Porém, sem que o resultado desta comissão fosse apresentado, a reitoria divulgou deliberação prorrogando a vigência dos atuais parâmetros, até o final do semestre.

Estudantes organizam Copa Chuta Anna Cintra

O grupo Construção Coletiva, composto por estudantes do curso de Direito, está organizando um campeonato de futebol com objetivo de arrecadar dinheiro para o Cursinho Popular da PUC-SP. O cursinho, que foi montado por estudantes da universidade tem necessidades estruturais que exigem gastos, que muitas vezes saem dos bolsos dos próprios professores voluntários, ou de material doado. Os times têm que ter nomes, serem formados por 7 pessoas e obrigatoriamente misto - cada time paga a taxa de inscrição de R\$10. O evento ocorrerá no dia 10/8, na quadra esportiva do campus Monte Alegre. Para se inscrever ou tirar dúvidas mande email para: copachutacintra@gmail.com.

Nova diretoria eleita da UNE toma posse

A gestão 2013-2015 da União Nacional dos Estudantes tomou posse na quinta-feira, 1º/8, na Faculdade de Economia e Administração da USP. Virgínia Barros, estudante de Letras da USP, foi eleita a nova presidente da entidade em seu congresso nacional, ocorrido no final do mês de maio em Goiânia. Todas as Uniões Estaduais dos Estudantes, as UEEs, também empossaram suas novas gestões. No estado de São Paulo, a estudante Carina Vitral, do curso de Economia da Universidade Paulista (UNIP), foi empossada presidente da UEE-SP, após ser eleita no congresso estadual da entidade no mês de junho no encontro ocorrido em Ibiúna-SP.

Derdic arrecada recursos em chá beneficente

Por meio de um chá beneficente, a Divisão de Educação e Reabilitação dos Distúrbios da Comunicação (Derdic) arrecada fundos para seu funcionamento. O evento é oferecido pelo grupo Comolatti e acontecerá no dia 3/9, às 15h no Terraço Itália. Cada convite custa R\$50, e podem ser adquiridos pelo telefone 5908-8006.